

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

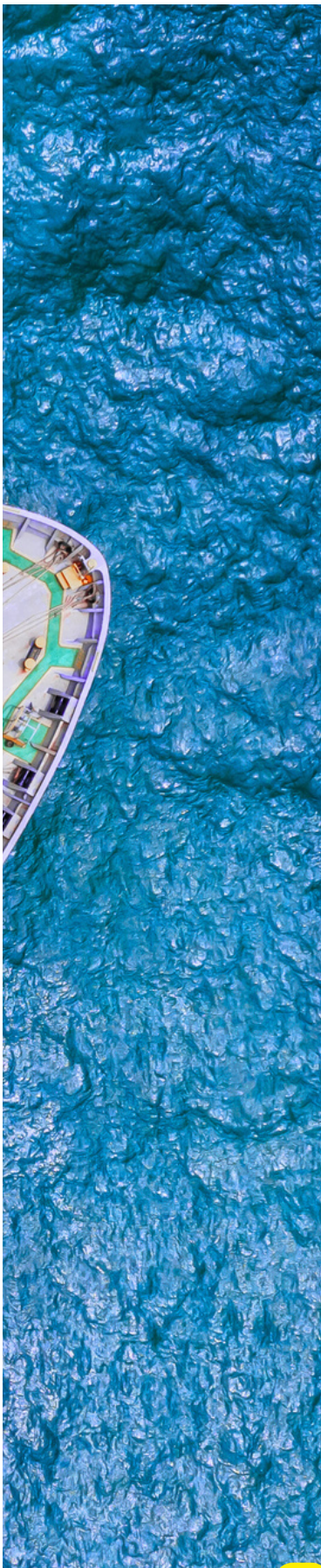


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





PANORAMA DA INFLAÇÃO DE ALIMENTOS NO CANADÁ: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA 2026 E OPORTUNIDADES NO ACORDO MERCOSUL-CANADÁ.

Data: 13/03/2025

Posto: Ottawa/Canadá

Palavras-chave: inflação, mercado canadense, produtos agropecuários; exportações; incremento de comércio; alimentos de origem vegetal; alimentos de origem animal, comércio internacional, Acordo Mercosul-Canadá.

Responsável: Alessandro Cruvinel Fidelis e Arthur Blois Vilella.

SUMÁRIO:

A inflação de alimentos no Canadá (7,33%) descolou-se do índice geral, acumulando alta de 30% desde 2020 e pressionando o custo de vida das famílias. Fatores como a dependência dos EUA, barreiras protecionistas e escassez de mão de obra mantêm os preços elevados, especialmente nas proteínas. Em resposta, o governo ampliou o GST Credit, política de benefício fiscal canadense, para mitigar o impacto social, enquanto busca diversificar fornecedores estratégicos. Nesse cenário, o Brasil surge como parceiro ideal, oferecendo sanidade reconhecida e competitividade para reduzir a inflação via Acordo Mercosul-Canadá. A parceria de "via dupla" promete fortalecer a agroindústria de ambos os países e podendo tornar-se um importante fator no suprimento global de alimentos.

Enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) geral do Canadá apresenta sinais de arrefecimento, impulsionado pela queda expressiva nos preços de energia (-10,86%) e combustíveis (-16,67%), o setor de alimentos consolida-se como o principal foco de pressão sobre o custo de vida. Dados recentes do Statistics Canada revelam que, em janeiro de 2026, a inflação acumulada foi de 2,29%. No entanto, esse número mascara a realidade das gôndolas: o grupo de alimentos registrou uma alta de 7,33% no período, evidenciando um descolamento crítico em relação à média nacional.

Projeções de Custo e Perda do Poder de Compra

De acordo com a 16ª edição do Relatório sobre Preços dos Alimentos no Canadá (Universidade Dalhousie), estima-se que uma família de quatro pessoas despenderá até CAD\$ 17.571 com alimentação em 2026 — um acréscimo de aproximadamente CAD\$ 994 em relação ao ano anterior. Se confirmadas as previsões de alta entre 4% e 6%, os preços dos alimentos terão acumulado uma valorização superior a 30% desde 2020.

Assim como em 2025, a carne permanece como o item mais sensível. No ano passado, embora a projeção fosse de até 6%, a variação real atingiu 7,2%, indicando uma subestimação persistente das pressões sobre a cadeia de proteína animal.



FONTE: CTV News: <https://www.ctvnews.ca/vancouver/article/just-one-quarter-of-canadians-view-us-favourably-as-buy-canadian-campaign-continues/>

Impulsionadores da Inflação e Gargalos Estruturais

A persistência inflacionária é alimentada por uma combinação de fatores geopolíticos e regulatórios:

- **Conflitos Comerciais:** A guerra comercial em curso com os Estados Unidos e a proximidade da revisão do CUSMA (Canada-United States-Mexico Agreement) geram incerteza e custos transacionais elevados;

- Movimento “Compre [produtos] canadense[s] - Buy Canadian”, liderado pelos consumidores;
- Barreiras Internas e Rotulagem: Novas exigências de rotulagem (vigentes desde 1º de janeiro de 2026) e barreiras comerciais interprovinciais dificultam a logística e o fluxo de mercadorias;
- Mão de Obra: Mudanças no Programa de Trabalhadores Estrangeiros Temporários impactaram a capacidade produtiva e os custos operacionais do setor agrícola.

Resposta Governamental e o Papel do Brasil

O sistema alimentar canadense enfrenta um dilema de política pública. O Primeiro-Ministro Mark Carney tem enfatizado a busca por um sistema resiliente a choques externos. Como medida de mitigação imediata, o governo expandiu o GST Credit, política de benefício fiscal canadense, elevando o benefício anual por família de CAD\$ 1.100 para CAD\$ 1.900.

Entretanto, subsiste uma forte inclinação ao protecionismo sob o lema "Buy Canadian". No setor de aves, o sistema de Supply Management, pilar da política agrícola canadense para laticínios, aves e ovos, protege o mercado interno através de preços mínimos e tarifas proibitivas. Já para a carne bovina brasileira, embora não concorra diretamente com o produto local devido ao seu perfil complementar, a barreira permanece tarifária: a incidência de 26,5% de imposto de importação limita a competitividade brasileira, além das cotas com volumes muito baixos.

O cenário atual apresenta uma condição de alta de inflação de alimentos, um viés protecionista dos setores representados por produtores das proteínas de aves, suínos e bovinos e o governo canadense apresentando interesse em ampliar parcerias tanto para aumentar as exportações como para diversificar as importações e reduzir a dependência dos Estados Unidos.

O Acordo CUSMA está em fase de revisão e o Acordo Mercosul-Canadá em negociação, o que impõe um cenário complexo de diferentes forças. Se, por um lado, há o interesse estratégico de diversificação de parceiros comerciais, por outro lado existe a pressão dos setores produtivos organizados para não abrirem concessões, sejam elas tarifárias ou de ampliação de cotas.

O maior desafio é o posicionamento do Brasil como uma alternativa para ambas as fragilidades: excesso de dependência dos Estados Unidos, necessidade de reduzir o custo de alimentos e de diversificar parcerias estratégicas.

No último dia 10 de março houve a audiência pública na Câmara dos Comuns com representantes dos setores produtivos e da indústria, onde um terceiro fator também influencia em todo esse cenário: o fator político.

Nesse cenário, a conclusão do acordo Mercosul-Canadá apresenta-se como a via mais viável para aliviar a inflação de alimentos no país, oferecendo ao consumidor canadense acesso a proteínas de alta qualidade e sanidade reconhecida a preços mais competitivos.

Portanto, os argumentos que comprovam a qualidade e a sanidade dos produtos brasileiros, bem como as oportunidades para os investidores canadenses desenvolverem negócios no Brasil, como contrapartida e ainda a abertura de mercados brasileiros para produtos canadenses são variáveis nessa equação da relação entre o bloco e o Canadá.

Um importante ator nessa equação é a representação dos setores de varejo e de importadores canadenses. Estes possuem interesse em ampliar o volume de produtos do Mercosul, que têm plenas condições de atender aos aspectos sanitários, comerciais e de sustentabilidade do mercado local. Por isso, a presença desses stakeholders nas mesas de debate e no ambiente político é um fator decisivo para se alcançar o melhor resultado no Acordo de Livre Comércio Mercosul-Canadá.

Este arranjo pode se configurar em uma via dupla, fortalecendo a indústria canadense com produtos de alta qualidade e menor custo como a carne brasileira e os ingredientes alimentares para a indústria de alimentos, que se configuram como o grupo de maior peso nas importações canadenses.

A configuração desta plataforma Mercosul-Canadá tem potencial para ampliar as exportações brasileiras, reduzir a pressão inflacionária de alimentos no Canadá, dinamizar a agroindústria em ambas as nações e gerar um ciclo positivo e estável de suprimentos de alimentos em escala global.